

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO
KÁTIA CRISTINA PIRES DE LIMA

REVISITANDO AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

JOÃO PESSOA

2015

KÁTIA CRISTINA PIRES DE LIMA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino, da Universidade Federal da Paraíba, para o Título de Mestre em Linguística e Ensino.

Orientadora: Prof^a Dra. Alvanira de Lucia Barros

JOÃO PESSOA

2015

KÁTIA CRISTINA PIRES DE LIMA

Dissertação de mestrado submetida ao corpo docente da Universidade Federal da Paraíba para o Título de Mestre em Linguística e Ensino. Aprovada em _____.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Alvanira Lucia de Barros (orientadora)

Profa. Dra. Sonia Maria Candido (examinadora representante)

Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba (examinadora externa) UEPB

Profa. Dra. Marineuma Cavalcanti de Oliveira (examinadora)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS DE LEITURA – UM BREVE PASSEIO TEÓRICO.....	11
2.1 A Leitura em uma perspectiva interativa.....	13
2.1.1 Estratégias de leitura.....	15
2.1.2 Considerações sobre a leitura – uma interface com as diretrizes dos PCN e o livro didático.....	17
2.1.3 Contextualização do livro didático.....	19
2.1 A leitura e o papel do professor em sala de aula.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE.....	22
3.1 Procedimentos, apresentação e análises de dados.....	22
4 PLANO DE AÇÃO.....	31
4.1 Estratégias de leitura: análise da intervenção.....	33
4.1.1 Aplicando as estratégias: Antes da Leitura.....	35
4.1.2 Durante a Leitura.....	39
4.1.3 Depois da Leitura.....	40
4.2 Análise de textos.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO - ALUNO.....	50
ANEXO A: Imagens de pessoas catando e/ou comendo lixo.....	52
ANEXO B: Fotos de alunos respondendo questionário.....	54
ANEXO C: Fotos de alunos produzindo cartazes.....	57

AGRADECIMENTOS

A Deus, principalmente, agradeço pela vida, a saúde, a sabedoria, o amor e as amizades, sem as quais este trabalho não se realizaria.

Ao meu pai, Alexandre (*in memorium*)

À Lucinha, minha mãe, pelo apoio incondicional e sempre presente nas horas em que mais precisei.

À Prof.^a, Dr^a Alvanira Lucia de Barros, que com empenho me orientou na realização desta pesquisa. Agradeço apoio e a confiança que foram importantes nesta jornada.

Aos professores do curso do mestrado em Linguística e Ensino, pelos conhecimentos valiosos que muito contribuíram para a produção deste trabalho.

À secretária Vera Lima, com suas palavras de conforto.

A toda minha família, que sempre torceu por mim.

À amiga Lúcia Damasio, por sua amizade e incentivo, cuja ajuda foi fundamental na realização desta pesquisa.

À diretora Ericka Tenório pelo apoio.

Aos alunos da turma do 2º ano D, pela disponibilidade e pelo apoio na produção da pesquisa.

Aos amigos que já passaram e continuam passando pela minha vida.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo a investigação da compreensão leitora dos alunos de uma turma do 2º Ano do Ensino Médio de uma escola pública da rede oficial de ensino do estado de Pernambuco, considerando as atividades propostas de leitura, à luz dos PCNS e estudiosos que tratam sobre o tema. A opção pelo Ensino Médio deve-se ao fato de se tratar de um nível da educação básica que apresenta grandes dificuldades para assegurar o domínio de habilidades necessárias para a leitura. Sendo assim, para a fundamentação do trabalho, utilizamo-nos dos seguintes documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), PCN (2002), Reorientação Curricular (2010), além dos seguintes teóricos que tratam da questão em pauta que é a leitura vista como interação entre leitor, texto e autor, neste contexto temos: Solé (1998), Lajolo (1994), Antunes (2003) e Kleiman (1997). A leitura postulada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constitui uma base de extrema importância nas orientações voltadas para o ensino-aprendizagem do processo de leitura, uma vez que estabelece diretrizes que orientam o ensino de leitura. Sob essa ótica, a partir do desenvolvimento da compreensão leitora, o aluno tornar-se proficiente nas demais disciplinas. Na metodologia optamos pela abordagem qualitativa de natureza descritiva. Como instrumento de pesquisa utilizamos o questionário semiestruturado como subsídio para a coleta de dados, e atividades desenvolvidas e aplicadas através de leituras de imagens (conforme anexo A), levantamento de hipóteses, debates, por último uma atividade escrita que contemplasse as impressões dos alunos sobre a temática apresentada do texto o bicho de Manuel Bandeira baseadas nas estratégias de leitura de Solé (1998). Desenvolvidas e aplicadas junto aos alunos baseadas nas estratégias de leitura de Solé (1998). A partir do estudo realizado, os resultados apontam que o incentivo à leitura, nos moldes propostos, foi produtivo e a partir do uso das estratégias de leitura torna-se convidativo e prazeroso, sendo assim para formar o leitor com competência leitora é necessário uma prática constante de leitura, partindo de um trabalho sistematizado e organizado em torno da diversidade de textos. Assim com este trabalho pretendo oferecer informações que possam contribuir para uma melhora da prática docente e da qualidade de ensino na escola pública.

Palavras-chave: Compreensão leitora. Estratégias de leitura. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

ABSTRACT

This research has aims to investigate the reading comprehension of students in a class of 2nd high school class of a public school. Considering the proposed activities of reading in the light of the PCNS and scholars dealing with on the topic. The high school is due this is a basic education level that presents great difficulties to ensure of skills necessary for reading, as observations made using the assessment tools as the ENEM and SAEB. So for work use the following official documents: National Curriculum Parameters (2000), PCN (2002), reorientation Curriculum (2010), in addition to the following, which deal with the theoretical issue on the agenda: Solé (1998), Braggio (1992), Lajolo (1994), Antunes (2003) and Kleiman (1997). Reading postulated in the National Curriculum Parameters (PCN) constitutes an extremely important the guidelines directed for teaching learning of reading process, as it establishes guidelines guiding. The teaching of reading, under the perspective from the development of reading comprehension, the student becomes proficient in other disciplines. Opted for the methodology qualitative and descriptive in nature as approach and as an instrument of research including the use semi-structured questionnaire as grant for data. As support for data collection and implemented activities through image readings (as appendix A), raise hypotheses, debates last written activity contemplating the impressions of the students on the topic presented text O BICHO Manuel Bandeira, Solé based on reading strategies (1998) developed and applied to the students based on reading strategies Solé (1998), from the accomplished results that encouraging reading. From the study results suggest that encouraging reading as proposed was productive and from the use of reading strategies becomes inviting and pleasant. Therefore to form the reader with competence reader is necessary a constant practice of reading starting from a systematized and organized around the range of texts so with this work intend to offer information that could contribute to an improvement the teaching practice and teaching in the public school.

Keyword: Reading. Understanding reader. National curriculum parameters of high school. Reading strategies.

1 INTRODUÇÃO

Um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é a tarefa de formar leitores. "Isto é lógico, pois a aquisição da cultura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem". (SOLÉ, 1998, p.32).

Quando falamos em leitura, o que nos vem à mente não é apenas a decodificação das palavras e dos signos, mas sim, um meio para ampliação de conhecimentos, da capacidade de atribuir sentido ao texto e da capacidade de interpretação. Assim, o ato de ler ocorre quando tentamos compreender o mundo e tudo que está a nossa volta, desde a leitura de um livro, a um simples passar de olhos em uma figura ou imagem, uma propaganda, um noticiário, dentre outros. Dessa forma, a leitura é um ato que depende de estímulo e de motivação contínua. Sua prática é uma tarefa essencial para a construção do conhecimento e para a formação do indivíduo, além de ser geradora de sentimento e de opinião crítica, exercendo sobre o indivíduo o poder de ampliar seus horizontes.

A leitura constitui, assim, um fator fundamental para a inserção do ser humano na sociedade contemporânea. O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso às informações, à ampliação do vocabulário, ao desenvolvimento da criticidade e ao interesse pela busca do conhecimento sobre assuntos variados que, além de instigar o leitor a pensar criticamente sobre diversas questões, pode impulsionar suas relações sociais.

Dada a importância da leitura em nossa vida em sociedade, é indispensável desenvolver costumes de leitura entre crianças e jovens, e a escola tem função primordial na formação de leitores competentes, pois, numa sociedade letrada, ela representa o único espaço de letramento e possibilidade para determinadas comunidades de terem acesso aos bens sociais e culturais mais valorizados socialmente nesta sociedade.

Pensar no ensino de leitura na escola hoje, significa interpretar, relacionar textos e produzir sentidos – um ato de coprodução textual, através do processo de interação sujeito/linguagem, gerado pela leitura. Nessa conjuntura, sabemos que é papel da escola transmitir ao aluno o conhecimento a respeito da importância da leitura, e é função do professor ser o mediador, nesse processo de conhecimento e aprendizado, sendo este fundamental para a formação do leitor proficiente.

Pretendemos, pois, nesta pesquisa, embora haja vários modelos de leitura, nos deter no processo de leitura numa perspectiva interacionista. Nesse sentido, a linguagem é tratada como forma de interação entre sujeitos, pois é um ato dialógico, que implica no diálogo entre leitor, texto e autor a partir do que vai sendo produzido, nos discursos, conforme expressa Kleiman, a seguir:

A leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento. (KLEIMAN, 1998, p. 49).

Para a autora, a leitura envolve a percepção, o processamento semântico, o conhecimento prévio e as inferências. Logo, segundo essa perspectiva, significa que os leitores no momento em que eles leem essa interação de conhecimentos precisam ser realizadas para que compreendam um determinado texto.

De acordo com a proposta dos PCN, a leitura deve proporcionar à participação do aluno em diversas situações comunicativas, de modo a ampliar suas possibilidades de participação social. Também está de acordo com os PCNEM, documento de natureza indicativa e interpretativa, que propõem uma interatividade, o diálogo, a construção de significados, na e pela linguagem.

A atitude investigativa que orienta a metodologia de estudo aqui proposta tem como objetivo geral analisar a compreensão leitora de Língua Portuguesa de uma turma do 2ª ano do Ensino Médio, à luz dos PCN, numa interface com vários pesquisadores que tratam do tema em foco. E os objetivos específicos compreendem:

- Analisar como a leitura faz parte do processo de ensino aprendizagem do ensino médio na escola pesquisada;
- Correlacionar a proposta de leitura-aprendizagem em relação às postulações dos PCN;
- Apresentar uma proposta de intervenção com o intuito de subsidiar os professores para uma ação pedagógica que oportunize a formar leitores proficientes da turma pesquisada, a partir dos problemas elencados durante a investigação.

Diante do exposto, é de nosso intento responder as seguintes questões:

- O que deve ser feito para que o aluno desenvolva compreensão leitora ?
- Como desenvolver a competência leitora no aluno do Ensino Médio, numa perspectiva sociointeracionista?

Verifica-se, que a partir dos índices nacionais, as escolas públicas vêm sofrendo baixos números de aproveitamento em relação à leitura. O desempenho de nossos

alunos, quanto ao desenvolvimento de capacidades leitoras, tem-se mostrado bastante insatisfatório. Os dois sistemas de avaliação nacionais ENEM e SAEB vem constatando anualmente (2013), o baixo desempenho dos alunos nas provas, devido à ausência do domínio da leitura compreensiva.

Apesar do quadro negativo, compreendemos que o ensino de língua portuguesa, nos diferentes campos, de leitura, produção de texto e gramática, como práticas de linguagem, pode contribuir ativamente no processo de construção dessas capacidades leitoras. Logo, o interesse pelo tema decorre da nossa experiência em sala de aula na rede pública Estadual, especificamente, em uma escola integral do Ensino Médio.

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica por considerarmos que os nossos alunos apresentam lacunas em relação ao domínio da leitura, e esta é imprescindível para que eles se tornem leitores conscientes e críticos, no meio social no qual estão inseridos.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa de natureza descritiva, além de usarmos o questionário semiestruturado para a coleta de dados, por trata-se, segundo Chizzotti (2001), de um método de coleta de dados que representa um valioso instrumento de abordagem dos dados qualitativos. Faremos uma análise com base no levantamento de dados em relação à leitura no ensino médio.

A coleta de dados será realizada em uma escola pública estadual, mais especificamente em uma turma com trinta alunos do 2º. Ano do ensino médio, em consonância com as postulações dos PCN de Língua Portuguesa da Educação do Ensino Médio, (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2006).

A referida turma faz parte do programa de educação integral do governo de Pernambuco, situada na região metropolitana, programa este implantado para modernização da gestão pública do governo de Pernambuco, no período de 2007 a 2010, o qual estabeleceu como metas a criação do programa de educação integral, com a finalidade de reestruturar o ensino médio, e que foi instituído em 2008, por meio da Lei Complementar Estadual nº 125, de 10 de julho de 2008.

O trabalho em questão foi dividido em quatro capítulos. O primeiro apresenta a introdução, o segundo apresenta algumas Implicações conceituais de leitura: um breve passeio teórico, A leitura em uma perspectiva interativa, estratégias de leitura, considerações sobre a leitura – uma interface com as diretrizes dos PCN e o livro didático e o quarto tópico O papel do professor em sala de aula. O terceiro capítulo

aborda procedimentos metodológicos e análise de procedimentos, apresentação e análise. E por fim o quarto capítulo, apresenta o plano de ação subdividido em quatro tópicos chamados: estratégias de leitura, análise da intervenção, aplicando as estratégias: antes da Leitura, durante a Leitura, depois da leitura e o tópico final é a análise de textos dos alunos.

Apresentamos, nas considerações finais, as conclusões, acerca da investigação ao longo do desenvolvimento do trabalho. No apêndice, constam os questionários dos alunos envolvidos no projeto final, e por fim os anexos.

2 IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS DE LEITURA – UM BREVE PASSEIO TEÓRICO

A leitura é um processo de interação entre o leitor, autor e o texto, desta forma, o leitor tenta-se obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam a leitura.

Segundo Lajolo,

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor, em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente, se lê numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 1994, p.66).

Para Solé (1998, p. 22), todo texto tem um leitor, que dialoga e examina este texto em busca de compreensão, e esta leitura apresenta-se com objetivos, objetivos estes que a determinam esta leitura. Segundo Koch (2009, p 11), a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Nesse caso, cada leitor busca o texto com objetivos claros. Lê-se para obter informação, orientação, divertimentos. Nesse processo, construímos os sentidos, em função dos objetivos, dos diferentes textos e das finalidades pretendidas.

De acordo com Martins (2001, p.07), existe uma relação entre o ato de ler e a escrita, de modo que o leitor é visto como um decodificador da letra. Ainda acrescentando, quando decodifica o código, somado as suas experiências de vida, relacionando-as aos seus conceitos prévios e ao conteúdo do texto, o leitor constrói sentidos. Para a autora,

A leitura só acontece efetivamente, quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo a leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa (MARTINS, 2001, p. 17).

Nesse contexto, Kleiman (1998) reforça as concepções de leituras inter-relacionando-as. Martins (2001) situa a leitura como um conjunto de processamento de três níveis de conhecimento: o conhecimento linguístico (quando o leitor compreende e atribui significados ao texto), o conhecimento textual (quando percebemos se o texto é

coerente ou não) e o conhecimento prévio (aquele que o leitor tem sobre o mundo em geral).

Para Koch (2009, p.21), a leitura e a produção de sentidos são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva; conhecimento da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências). Esses três níveis são ativados de forma interligadas, para que haja a compreensão global do texto. Essas concepções descritas esclarecem que a leitura é uma atividade interativa, do ponto de vista o leitor se utiliza de diferentes conhecimentos e sentidos para realizá-la.

Nessa perspectiva, o trabalho da leitura é algo que se faz presente no cotidiano da vida dos alunos. Em nosso caso, no ensino médio, dará continuidade ao crescimento escolar dos alunos, preparando-os para enfrentarem os vestibulares ou mercado de trabalho, de igual modo, prepara para enfrentarem a vida e o futuro, capacitando-os a atuarem de maneira crítica, em relação às questões sócio-políticas e culturais com as quais o indivíduo se depara ao longo da vida. Nesse caso, pode-se dizer que o texto constrói-se a cada leitura, não trazendo em si um sentido preestabelecido pelo seu autor, mas uma demarcação para os sentidos possíveis.

Na produção de sentidos, o leitor desempenha um papel ativo, sendo as inferências um processo cognitivo relevante para esse tipo de atividade. Isto ocorre porque elas possibilitam a construção de novos conhecimentos, a partir de dados previamente existentes na memória do interlocutor, os quais são ativados e relacionados às informações veiculadas pelo texto. Esse processo favorece a mudança e a transformação do leitor, que, por sua vez, modifica o texto, conforme afirma Silva.

A busca pela inserção no mundo se faz a partir da confrontação de diferentes horizontes de significado. O indivíduo sente-se inserido à medida que desvela e vivencia significados atribuídos ao mundo por ele mesmo e pelos outros. (SILVA, 1997, p. 28).

Isso implica dizer que o ser humano, por meio da linguagem, se reconhece como interlocutor e produtor de discurso, pois, ao comunicar-se com outros homens e trocar experiências, certifica-se de seu conhecimento do mundo e dos outros com quem interage. Logo, a mente humana necessita organizar as vivências e as experiências de modo significativo e articulado, buscando relações até mesmo entre acontecimentos que não revelam ligações ou correspondências evidentes entre si.

2.1 A Leitura em uma perspectiva interacionista

A criança nos anos iniciais utiliza-se do seu conhecimento de mundo para compreender o texto lido pelo professor, pois a mesma encontra-se ainda na fase de construção do saber. Após dominar o sistema de leitura e escrita compreenderá de forma gradativa, a estrutura gramatical do texto, conforme afirma Solé, (1998, p. 58):

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido aquilo que se pede que ela faça que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos.

Na perspectiva interacionista, a sala de aula é entendida como lugar de interação, lugar de diálogo, entre sujeitos, que se apropriam do conhecimento produzido pela humanidade. Aluno e professor são sujeitos, cada um no seu papel que interagem via linguagem, descortinando o conhecimento,

Por meio de textos e diálogos.

Esse modelo interacional construtivista de leitura é corroborado por Kato (1997) quando explica que essa estratégia firma-se em uma teoria de mundo que possibilita ao leitor construir sentidos para o texto, a partir de uma série de conhecimentos que o indivíduo já possui.

Na concepção sociointeracionista, a leitura é entendida como um processo de produção que se dá a partir da relação dialógica que acontece entre dois sujeitos, o autor do texto e o leitor. É nessa dimensão dialógica, discursiva que a leitura deve ser experienciada, desde a alfabetização, como um ato social, em que autor e leitor participam de um processo interativo, no qual o primeiro escreve para ser entendido pelo segundo. Tal processo vai depender, tanto da habilidade do autor, ao registrar suas ideias, quanto da habilidade do leitor, em captar tudo aquilo que o autor colocou e insinuou no texto.

Antunes (2003, p. 42) assume que:

O núcleo central da presente discussão é a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos. É, pois, esse núcleo que deve constituir o ponto de referência, quando se quer definir todas as opções pedagógicas, sejam os objetivos, os programas

de estudo e pesquisa, seja a escolha das atividades e da forma particular de realizá-las e avaliá-las.

Dessa forma, a produção de significados implica nessa relação dinâmica entre autor e leitor e entre aluno e professor e, como tal acontece de forma compartilhada, configurando-se como uma prática ativa, crítica e transformadora.

Kleiman (1998, p.19) ressalta que na perspectiva Interacionista da Leitura o leitor passa a ser um sujeito cognitivo, que deixa de ser receptor de conhecimento apenas e passar a ser um (re) criador de significado. As relações instituídas no processo de leitura não mudaram, uma vez que ainda há relação entre o leitor e o autor do texto.

Desse modo, na caracterização de leitura como interlocução, não há uma relação entre o objeto e o leitor, mas entre o leitor e o autor, sujeitos sociais, num processo que será necessariamente dinâmico e mutável.

Do ponto de vista da Linguística Textual, por exemplo, a leitura é um ato individual de construção de significados, num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor e que, portanto, será diferente para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses objetivos do momento.

Nesse sentido, os PCN afirmam que a interação faz com que a linguagem seja comunicativa. Esse princípio anula qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo. Semelhante distorção é responsável pelas dificuldades dos alunos em compreender, estaticamente, a gramática da língua que falam no cotidiano (PCN, 2000, p.18). Consequentemente, desenvolver a capacidade de leitura e escrita no aluno é fundamental, pois ela o prepara para um mundo exigente, de indivíduos capazes, qualificados e críticos.

Ainda de acordo com os PCN (1998), a leitura na perspectiva interativa é considerada um saber, um procedimento. A leitura é um ato em que o leitor compreende a mensagem global para conseguir um propósito determinado. Para que essa leitura seja transformadora, é necessário que o leitor utilize determinados procedimentos, como as estratégias de leitura, as quais devem os professores utilizá-las, de forma sistemática, para seu trabalho em sala de aula.

2.1.1 Estratégias de leitura

Toda leitura é orientada por objetivos e finalidades que temos ao realizá-la, e esses objetivos determinam a escolha de procedimentos que tornarão o processo de leitura mais eficaz. Tendo a clareza dos objetivos que orientam a leitura. O professor possibilitará ao aluno a seleção dos procedimentos mais adequados para realizá-las.

Segundo Solé (1998, p.69),

As estratégias para a compreensão leitora são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los assim, como sua avaliação e possível mudança.

Sendo assim, esses procedimentos favorecem a construção de sentidos que possam estar em várias situações de leitura. A seguir, elencamos as estratégias de leitura, adaptadas de Solé (1998, p.89-133), utilizadas pelo leitor, em busca da compreensão leitora:

Antes da leitura: Estratégias para motivação da leitura do texto: estabelecer objetivos para a leitura e ativar conhecimentos prévios.

Durante a leitura: Estratégias que permitem estabelecer inferências e verificar se houve erros ou lacunas no processo de compreensão da leitura.

Depois da leitura: Estratégias para o leitor chegar à ideia principal do texto e resumi-lo, ampliando o conhecimento que obteve quando leu. Em um trabalho com leitura, é preciso levar-se em conta alguns pressupostos básicos para desenvolver-se esse ato, de forma competente. Para isso, nenhuma tarefa deve ser iniciada sem que se encontrem motivos para ela, ou seja, sem que esteja claro o seu sentido. O aluno tem de saber o que deve fazer, ou seja, conhecer os objetivos que se pretende alcançar com sua atuação.

Os objetivos dos leitores em relação aos textos, podem ser variados e estão relacionados com as diversidades de textos a que tiverem acesso. A escolha das leituras feita pelos alunos parte em primeiro momento, de uma resposta a uma necessidade pessoal.

Assim, a leitura deve ser realizada em consonância com os objetivos propostos para o texto em questão. A seguir, elencamos os objetivos da leitura em situações de ensino com base em Solé (1998 p. 93-99):

- **Ler para obter uma informação precisa**

Localizar algum dado que nos interessa.

Ex.: Consulta a um dicionário.

- **Ler para seguir instruções**

A leitura é um meio que deve nos permitir fazer algo concreto

Ex.: Regras para um jogo.

- **Ler para obter uma informação de caráter geral**

Não precisamos saber detalhadamente de que trata o texto, mas somente ter uma ideia geral.

Ex.: Ler somente as manchetes, leads ou chamadas em um jornal.

- **Ler para aprender**

Ampliar os conhecimentos por meio da leitura.

Ex.: Pesquisar ou estudar elaborando resumos.

- **Ler para revisar um escrito próprio** É uma crítica que verifica a adequação do texto.

Ex.: Auto revisão das redações escritas.

- **Ler para comunicar um texto a um auditório**

O leitor utiliza uma série de recursos, como entonação pausas, ênfase em determinados aspectos, etc., para que o público possa compreender a mensagem emitida.

Ex.: Ler poesia em uma apresentação.

- **Ler para praticar a leitura em voz alta**

Busca incentivar os alunos a lerem com clareza, rapidez e fluência, com o objetivo de aprender a entonação e regras da pronúncia.

É preciso compreender o que se lê. Para isso, uma leitura anterior, individualizada e silenciosa, pode ser uma boa preparação para o entendimento do texto, como exemplo, apresentaremos novamente a leitura de poemas.

- **Ler para verificar o que se compreendeu**

Verificar a compreensão do texto, respondendo a perguntas relativas à compreensão, uma vez que a compreensão do texto escrito pelo autor só se completa

nesse processo de construção de sentido: quando é lido por um leitor, autor-texto, leitor. Essa leitura envolve uma compreensão do que se lê. Nessa perspectiva, ler deixa de ser um ato de decodificar e passa a ser um ato cognitivo. O leitor passa a ter um papel ativo, pois atribui sentido ao texto, o texto deixa de ser um depósito de mensagens e passa a ser um objeto de interlocução entre leitor e autor.

Como se percebe, não basta ler, é preciso analisar os textos para tornar-se um escritor competente, como nas atividades propostas de interpretação de texto. Em outras palavras, todo texto compreende a articulação de vários discursos, vozes, e o objeto de estudo passa a ser o texto, com toda a diversidade de gêneros que circulam no cotidiano.

Partindo do pressuposto de que é impossível haver comunicação verbal a não ser através de um gênero, assim como é impossível haver comunicação verbal a não ser por um texto, Marcuschi (2002, p.22) nos faz refletir sobre a importância de se idealizar a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva. Essa noção privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua.

Para Marcuschi (2002, p.24),

É essencial a necessidade de se compreender os gêneros textuais como algo dinâmico, fluido e principalmente incapaz de ser compreendido e assimilado apenas de maneira classificatória e tampouco de descrições linguísticas, tendo em vista que esta seria uma visão reducionista e formalista dos gêneros.

O autor concebe gênero como uma atividade social. Como tal prolifera-se para dar conta da variedade de atividades que estão presentes no cotidiano dos indivíduos. Assim, o leitor utilizará o seu conhecimento de mundo e do próprio texto para a construção de uma leitura significativa. A seguir, situaremos a leitura, as diretrizes dos PCN e o livro didático.

2.1.2 Considerações sobre a leitura – uma interface com as diretrizes dos PCN e o livro didático

A Constituição Federal diz que Educação é dever comum da União, Estados e Municípios.

No âmbito da Educação Básica a Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96) prevê para o estudo de Língua Portuguesa e da Matemática, um núcleo comum obrigatório,

em âmbito nacional, para o ensino fundamental e médio, do mundo físico, da realidade política, social, da arte e educação física, no tocante à educação básica. Entendendo-se educação básica como um conceito, definido no art. 21 da lei supracitada como um nível da educação nacional e que congrega, articuladamente, as três etapas que estão sob esse conceito: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. O Art. 22 estabelece, para fins da educação básica:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Trata-se, pois, de um conceito novo, até então, original e amplo em nossa legislação educacional, fruto de muita luta e de muito esforço por parte de educadores que se esmeraram para que anseios dessa natureza fossem formalizados em lei.

Posteriormente, nos anos 90, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. De acordo com o documento, as mudanças sociais, econômicas e políticas exigiram uma reforma na educação básica. Os PCN visam orientar o corpo docente da educação básica para um projeto educativo mais reflexivo sobre a prática pedagógica e a formação crítica do cidadão. Também tem como objetivo servir de base para o trabalho em sala de aula.

Neste contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN/96) inclui o Ensino Médio como a última etapa na educação básica. O Ensino Médio passa a ter a característica de terminalidade, como corolário, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental.

Entendemos que os Parâmetros Curriculares Nacionais surgiram para equalizar a Educação Nacional, pautado na ideia de que todos os alunos têm o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Com base nesse entendimento, os PCN são referências para o Ensino Fundamental e Médio, os quais visam uma educação de qualidade para todo o país, mesmo em locais com condições socioeconômicas desfavoráveis.

Vale ressaltar que os PCN não possuem caráter de obrigatoriedade e, por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos

professores (BRASIL, p. 36, 2008). Dentro desta proposta nacional comum, cada estado, município ou escola pode propor seu próprio currículo, contemplando "as peculiaridades locais e a especificidade dos planos dos estabelecimentos de ensino e as diferenças individuais dos alunos".

A própria comunidade escolar do país já está ciente de que os PCN não são uma coleção de regras que pretendem ditar o que os professores devem ou não fazer. Constitui, na realidade, uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino.

É consenso, por parte dos educadores, que o ensino de língua materna apresenta lacunas no desenvolvimento da habilidade de leitura, principalmente quando chega à última etapa da Educação Básica, já que, ao chegar à universidade, o jovem apresenta fragilidades na compreensão leitora, pois a leitura tem sido utilizada, em meio à precariedade do ensino, apenas como um pretexto para o desenvolvimento dos conteúdos gramaticais.

Os parâmetros, por sua vez, priorizam a formação de competências e habilidades (saber fazer) necessárias às práticas de leitura e de escrita. Reafirmando as diretrizes, os PCNEM e os PCN+ (Brasil, 2006) definem que o aluno do ensino médio deverá desenvolver capacidades que lhes garantam o conhecimento sobre as diversas manifestações da linguagem verbal, de modo a posicionar-se em relação a elas, compreendê-las, aplicá-las ou transformá-las.

Isso implica interpretar, contextualizar, inferir, dialogar com a diversidade de textos, seus enunciados e suas vozes. A seguir, discorreremos sobre o papel do professor em sala de aula.

2.1.3 Contextualização do livro didático

A preocupação com os livros didáticos em nível oficial, no Brasil, se inicia com a Legislação do Livro Didático, criada em 1938 pelo Decreto-Lei 1006 (ROMANATTO, 2009). Nesse período o livro era considerado uma ferramenta da educação política e ideológica, sendo caracterizado o Estado como censor no uso desse material didático.

Os professores faziam as escolhas dos livros a partir de uma lista pré-determinada na com base dessa regulamentação legal, Art. 208, Inciso VII

Na Constituição Federal do Brasil (1988), Art. 208, Inciso VII com base dessa regulamentação legal, os professores faziam as escolhas dos livros em que fica

definido que o Livro Didático e o Dicionário da Língua Portuguesa são um direito constitucional do educando brasileiro (NÚÑEZ et al, 2009).

Nesse sentido, o livro didático tem acompanhado o desenvolvimento do processo de escolarização do Brasil. Se na primeira metade do século passado os conteúdos escolares assim como as metodologias de ensino vinham com o professor. Nas décadas seguintes, com a democratização do ensino e com as realidades que ela produziu os conteúdos escolares, assim como os princípios metodológicos passaram a ser veiculados pelos livros didáticos. A partir desse redirecionamento, segundo Romanatto (2009), o livro didático assume um papel importante na práxis educativa, tanto como instrumento de trabalho do professor, quanto como único objeto cultural ao qual a criança tinha acesso no final do século XIX e início do século XX.

Segundo Batista & Rojo (2005, p.15), o Livro Didático tinha o objetivo de “auxiliar no ensino de uma determinada disciplina por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdo do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorecesse tantos usos coletivos, quanto individuais”.

No Brasil, a utilização de “livro didático” aconteceu pela primeira vez no decreto lei nº1006, de 30 de dezembro de 1938 – Art. 2:

Compêndios são os livros que expõem total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares [...]

Livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula; tais livros também são chamados de livro – texto, compêndio escolar, livro escolar, livro de classe, manual, livro didático. (OLIVEIRA, 1980, p.12).

Inicialmente o livro didático foi adotado para atender aos programas curriculares de cada disciplina. Com o mesmo decreto que implantou o livro didático, foi criada uma comissão Nacional do livro didático (CNLD). Nesse contexto histórico o Brasil estava no período do Estado Novo (1937), este momento preocupou-se com a identidade nacional, logo era responsabilidade da comissão examinar, avaliar e julgar os livros didáticos, agindo assim cabia a comissão autorizar o uso nas escolas, isto é, controlando a adoção dos livros, priorizando muito mais os aspectos político-ideológicos do que pedagógicos.

Na década de 70, o Decreto-Lei nº 77.107 transferiu para a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) a responsabilidade do programa de livro didático e sua

política promoveu mudanças. Assim, já nessa década, os alunos além da merenda, passaram a receber livros didáticos gratuitamente.

Nos anos de 1980, tivemos a criação da Fundação de Assistência ao estudante (FAE) que gerenciava o programa do livro didático, entretanto houve muitos problemas com a distribuição dos livros devido a quantidade. A maioria deles com qualidade duvidosa. A partir disso, o governo criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Em 1996, a FAE foi extinta e o gerenciamento do PNLD ficou sob a responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e a partir desse período os alunos passaram a receber o livro didático de todas as disciplinas, que até então restringia-se a matemática e comunicação e expressão.

Assim, a consolidação do livro didático, deu-se com a articulação, a elaboração e a implementação dos parâmetros curriculares nacionais (PCN). Mais tarde, em 2004 foi implantado o Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio (PNLEM) que instituiu a distribuição aos alunos das três séries do Ensino Médio de todo o Brasil. O PNLEM é mantido pelo FNDE com orçamento da União e do Programa de melhoria e Expansão do Ensino Médio (PROMED).

Com isso, há, hoje, a disposição dos professores e estudantes, uma diversidade de fontes de informações.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) recomendam que o professor utilize, além do livro didático, materiais diversificados (jornais, revistas, computadores, filmes, etc.), como fonte de informação, de forma a ampliar o tratamento dado aos conteúdos e fazer com que o aluno sinta-se inserido no mundo a sua volta.

No entanto, a realidade da maioria das escolas, mostra que o livro didático tem sido praticamente o único instrumento de apoio do professor e que se constitui numa importante fonte de estudo e pesquisa para os estudantes.

Nesse contexto, faz-se necessário que professores estejam preparados para escolher adequadamente o livro didático a ser utilizado em suas aulas, pois ele será uma ferramenta fundamental na aprendizagem dos estudantes.

A escolha e utilização do livro didático é uma questão bastante complexa, uma vez que exige a definição de critérios que instrumentalizem o processo de escolha e fomentem a discussão sobre os processos de ensino e aprendizagem. Essa escolha

constitui uma responsabilidade de natureza social e política e que muitas vezes traz dificuldades e incertezas aos professores.

O livro didático pode mostrar-se um instrumento eficiente no processo de ensino-aprendizagem, pois conforme salienta Coracini (1999) "o livro didático já se encontra internalizado no professor [...] o professor continua no controle do conteúdo e da forma. [...]". Nesse sentido a autora reafirma que tornar o livro eficiente ou ineficiente vai depender da maneira como o professor vai utilizá-lo no processo de ensino aprendizagem.

2.2 A leitura e o papel do professor em sala de aula

O PCN enfatiza que a leitura possui uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que, a partir do desenvolvimento da sua competência leitora, esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas.

Saber ler é condição fundamental para o exercício da cidadania e para a construção de um posicionamento mais autônomo no mundo a proficiência em leitura permitirá aos estudantes continuar aprendendo fora da escola, o que é fundamental para seu desenvolvimento pessoal e profissional. (PCN MÉDIO, 2006, p.63).

Essa competência, por sua vez, será construída pelas práticas de leitura presentes dentro da sala de aula, com a finalidade de formar leitores e produtores de textos aptos para o manejo claro e definido de diversos gêneros textuais.

Promover condições para que os alunos tenham uma boa leitura é essencial. Sendo assim, eles serão despertados para o prazer da leitura. Com isso espera-se que passe a fazê-la como parte de sua vida, mantendo atualizado seus conhecimentos.

De acordo com Orlandi (2003, p.19):

Atribui-se a leitura um valor positivo absoluto: ela traz benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade, forma de lazer e prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação.

Estimular o aluno para uma leitura prazerosa é dar acesso a vários tipos de leituras, oportunizando as informações, e ao mesmo tempo, situando-o no mundo em que vive, de algum modo, influenciando seu pensamento crítico. Sendo assim, o trabalho com leitura na escola através do livro didático, deve ser feito como atividade

interativa, havendo o diálogo entre o leitor, texto e autor. Desse modo, tal atividade não deve ser um exercício mecanicista, baseado em propostas de exercícios padronizados, mas que permita a interatividade para a construção desse leitor autônomo e crítico.

Assim, o professor que é o mediador e condutor do desenvolvimento cognitivo do aluno, deve ter em mente que formar leitores não é somente ensinar o aluno a decodificar os signos. É dar condições de ir mais além, ajudando-o no desenvolvimento de estratégias que o possibilitem chegar a uma aprendizagem significativa. Portanto, podemos dizer que ensinar estratégias de leitura é direcionar o aluno a uma leitura organizada que o habilite como um leitor produtivo, que seja capaz de compreender a diversidade de textos que existe e, a partir desse ponto, seja capaz de levantar questionamentos e hipóteses.

Para Solé (p.29,1998),

Os alunos constroem conhecimentos relevantes a respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

A leitura feita por outros contribui para familiarizar o aluno com a estrutura do texto escrito e com a linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização a distingue do texto oral.

A autora afirma ainda que uma abordagem ampla do ensino da leitura e da escrita pressupõe que o professor deve aproveitar os conhecimentos que o aluno já possui, aproveitar as perguntas que são feitas pelos alunos em sala de aula, aproveitar e aumentar seus conhecimentos prévios em geral, para que possam utilizar o contexto e aventurar-se nos significados das palavras desconhecidas. A seguir, detalharemos os procedimentos metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos, referentes ao processo investigativo, como a delimitação do *corpus*; local e participantes; a aplicação do questionário e a análise do mesmo. É uma abordagem de natureza qualitativa e descritiva.

A pesquisa foi realizada em uma Escola de Ensino Médio de Ipojuca, que faz parte da rede Pública Integral do Estado de Pernambuco. Participaram dessa pesquisa 35 alunos, pertencentes a uma turma do 2º ano do ensino médio, heterogênea, compreendendo a faixa etária de 15 a 16 anos.

A princípio, farei uma análise das respostas dos questionários dos alunos, comparando com os dados teóricos para chegarmos a uma conclusão apontada pelos dados da pesquisa.

3.1 Procedimentos, apresentação e análises de dados

Utilizamos como instrumentos de coleta de pesquisa o questionário, em conformidade com Chizzoti (2001, p. 55).

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e preferencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto para que os informantes saibam opinar ou informar.

Trata-se de uma observação direta que, segundo o autor acima, estruturada ou sistemática, consiste na coleta e registro de eventos observados que foram previamente definidos. Nesta pesquisa, temos como objetivo verificar na turma em observação sua relação com a leitura.

Neste capítulo, a análise de dados foi iniciada a partir de uma entrevista desenvolvida com um questionário, que se encontra no apêndice com (8) perguntas semiestruturadas. O objetivo inicial foi detectarmos a visão dos alunos sobre a leitura, quais são seus gostos, a frequência da leitura, o espaço da mesma no seu dia a dia, entre outros.

Inicialmente, conversamos com a turma, a ser investigada por um período de 1h/a, com duração de 50 minutos, momento em que expusemos o nosso projeto de pesquisa. Esta conversa antecedeu a aplicação do questionário, aplicado por mim, enquanto pesquisadora. Após a conversa fizemos um levantamento de ideias sobre leitura e pedimos que cada aluno desta turma do 2º ano registrassem em uma folha de ofício, suas impressões sobre “o que é ler,” ao término das atividades pedimos que fixassem os cartazes em um mural, após esta etapa os alunos responderam os questionários, ao concluirmos os questionários, deixamos em cima da mesa alguns livros de literatura juvenil para que o aluno ficasse a vontade para escolha pois fazia parte do meu acervo de diferentes autores como Pedro Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, e outros autores, o intuito das doações foi para estimulá-los para a leitura e o plano de intervenção. Todos estes momentos que envolveram o antes do questionário até a finalização foram registradas por mim através do meu celular conforme anexos.

Logo o questionário serviu de diagnóstico para o direcionamento de nosso plano de intervenção.

A seguir, apresentamos os dados obtidos em forma de gráficos, com o registro de algumas impressões para melhor esclarecimento com a citação do próprio aluno sobre “o que é ler”.

Gráfico 1: Você costuma ler regularmente?

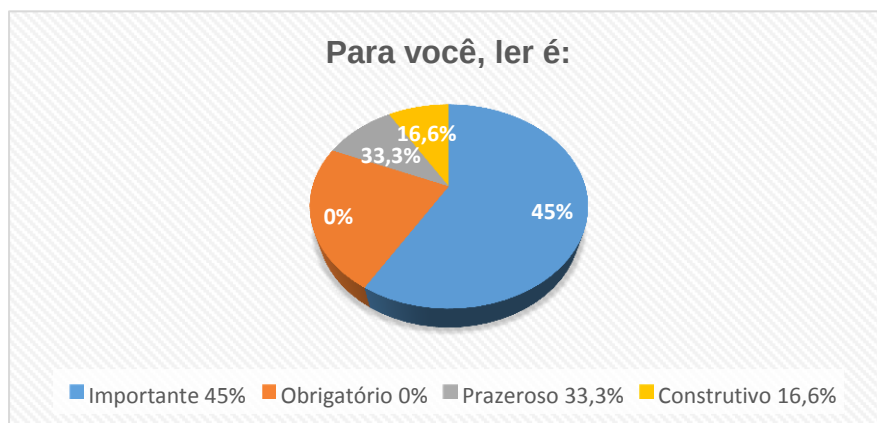


Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

A primeira pergunta da entrevista corresponde ao foco principal deste estudo, verificar se os alunos da turma leem.

O resultado foi positivo, pois 60% dos alunos responderam sim, uma vez que a leitura está presente no cotidiano deles e que, numa sociedade letrada, a frequência de textos e a diversidade de gêneros textuais estão além das salas de aula.

Gráfico 2: Para você ler é:



Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

Na segunda pergunta do questionário, de acordo com o gráfico acima, foi dado ao aluno 04 opções de alternativas, nas quais constatamos que 45% dos alunos acham que o ato de ler é **importante**, pois estes declaram ter consciência, por serem alunos do 2º ano do ensino médio, com vistas aos vestibulares e mercado de trabalho. Logo, a falta da leitura pode representar, ao longo de suas vidas, muitas consequências.

Em relação ao item **obrigatório** não foi selecionado pelos alunos, logo 100% não vê a leitura como obrigatória, pois a escola não cobra práticas de leitura obrigatória. Neste contexto 33.3% consideram a leitura **prazerosa**, de acordo com as respostas, o aluno que lê por iniciativa própria teve o faz desde pequeno ou na família ou na escola.

Diante dos dados, constatamos que muitos consideram a leitura prazerosa, pois esta possibilita conhecer outros mundos, permitindo ao leitor entrar no universo da imaginação. Situação corroborada por Antunes (2003, p. 83):

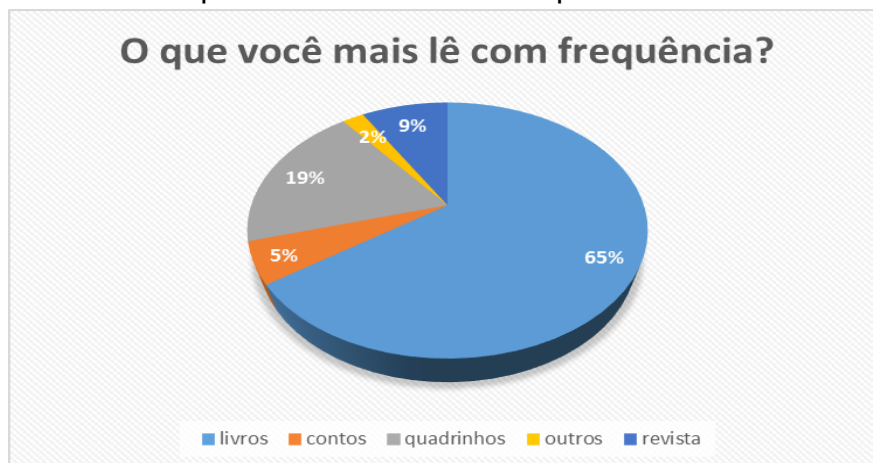
Uma leitura também por “pura curtição” que seja estimulado (com muitíssima frequência) o exercício da leitura gratuita, da leitura do texto literário, do texto poético, sem qualquer tipo de cobrança posterior; suscitando assim a leitura pelo simples prazer que provoca (para isto, selecionar textos que, de fato, possam provocar prazer estético).

A autora afirma que ser leitor significa ter tido, ao longo da vida, oportunidades de práticas de leituras capazes de desenvolver hábitos e gosto pela mesma, além de condições materiais de acesso aos livros. O texto só tem sentido quando entra em cena a figura do leitor, não importa quando foi produzido.

O item sobre a leitura **construtiva** corresponde ao menor percentual, apenas 16,6% dos alunos concordaram. Este item apresenta uma incoerência em relação ao

item **importante** que apontou 45%. Se para o aluno é importante, ele deveria ver a leitura como construtiva, diante deste percentual verificamos que os alunos leem quando precisam estudar ou para fazer trabalhos, logo o percentual confirma o quanto é necessário e fundamental que os professores invistam em práticas de leitura para garantir leitores dentro e fora da escola.

Gráfico 3: O que você lê com mais frequência?



Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

Nesta terceira pergunta, conclui-se, de acordo com o gráfico acima, como o universo de gêneros textuais é amplo e pela diversidade como sai apresentado no cotidiano destes alunos, as sugestões foram em número de (06), os dados abaixo mostram pela ordem de preferência.

Livros: 62% Este percentual condiz com a realidade das escolas públicas brasileiras, onde as leituras quase únicas são feitas pelo livro doado pela escola e nesta turma investigada o livro de língua portuguesa corresponde a Linguagens, volume 2 cujos autores são William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães o único material de leitura das salas de aula.

Poesia\Contos\Crônicas e quadrinhos 7.1%, estes correspondem à preferência dos alunos estarem voltados ao literário pela descoberta do mundo interior, valores e identidades, aguçando o imaginário a fuga da realidade.

Outros 2% em conversa informal este item contempla jornal impresso, como também acessam através da internet as redes sociais, pois os alunos fazem esta leitura recebendo informações através deste suporte, como também tem consciência

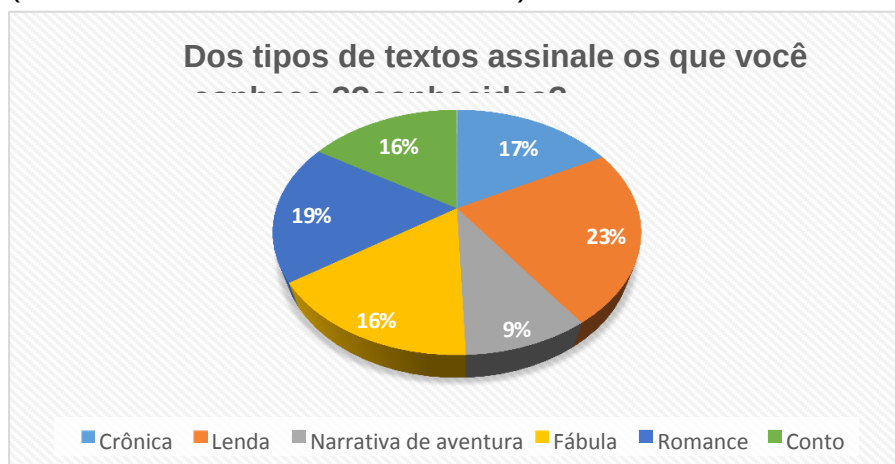
da importância tanto para a vida pessoal e profissional, verificamos na postagem de currículo e na procura de oportunidades de emprego.

Já no item **Revistas** o percentual corresponde a 8%.

Disponibilizar diferentes gêneros textuais é importante para que o aluno produza novas ideias e possa interpretá-las. Dessa maneira, todas as disciplinas têm o compromisso de ensinar a utilizar textos e o professor é o grande incentivador da leitura e selecionador dos textos que utiliza.

Gráfico 4: Dos tipos de texto, assinale aqueles que você conhece.

(Já tinha lido ou estudado na escola)



Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

Como podemos destacar, de acordo com o gráfico acima, 59% afirmam que conhecem o gênero lenda, 23% fábulas, 10% narrativa de aventura e 8% narrativa de suspense e 7% os demais gêneros como HQ, biografias, artigos de opinião.

O currículo deve contemplar a diversidade de gêneros, desde os livros literários, revistas em quadrinhos, poesias, parlendas, músicas, as bulas de remédio, receitas culinárias e médicas, entre outros, a fim de proporcionar situações de leitura que extrapolem o ato de ler um livro apenas, conforme pontua Bamberger (2002 p.11):

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. Deve ser vista, ainda, como um estímulo à aprendizagem, à pesquisa, ao conhecimento e à sociabilidade.

Gráfico 5: Você costuma ler livros indicados pela escola?



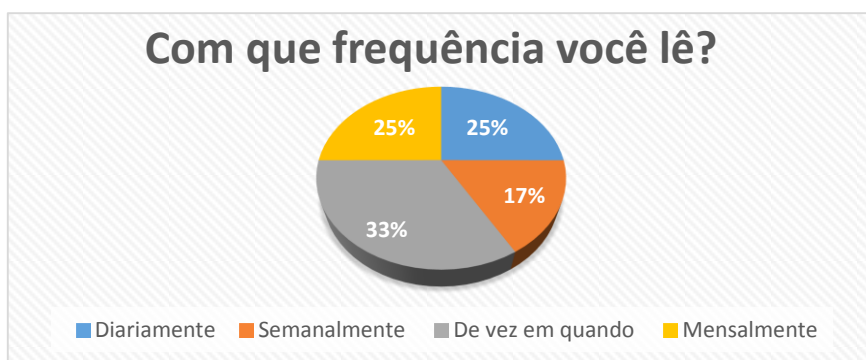
Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

Analisando os resultados da questão 5, percebemos que o aluno nem sempre tem o hábito de leitura, quando é obrigatório pela escola. Este dado remete com coerência ao item obrigatório da questão (02) cuja pergunta diz: Para você ler é: neste ponto os alunos não consideram a leitura como obrigatória, justificando nesta questão (05) este índice de 83.3%.

Concluimos nesta questão, que o professor deve criar condições estimuladoras e desafiadoras para que os alunos possam refletir e buscar alternativas para solucionar, de maneira criativa, os problemas que surgirem. Para Antunes (2003, p.12) “Gostar de ler resulta da prática de leitura, pelo contato que se tem com os livros e pelo estímulo que é oferecido aos alunos”.

A sala de aula deve ser o ambiente estimulador e o professor seu colaborador, oferecendo aos alunos oportunidade de serem bons leitores, fazendo interferências a partir do conhecimento prévio dos alunos e explorando a heterogeneidade do grupo.

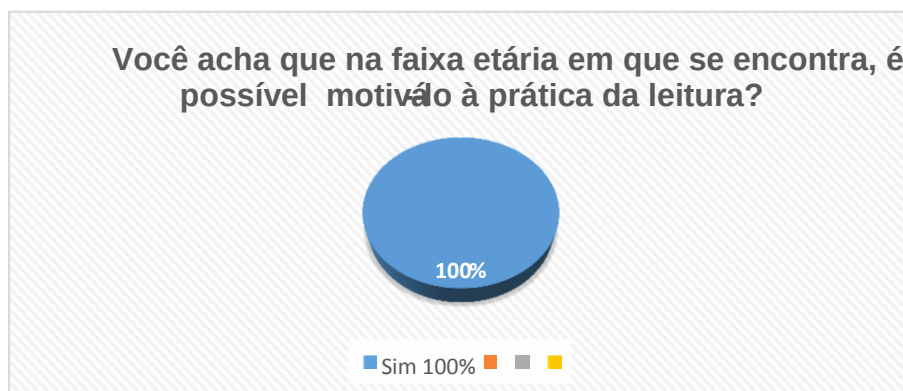
Gráfico 6: Com que frequência você lê?



Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

O resultado em análise com maior percentual 33.3%. Correspondendo ao item (de vez em quando), estes números revelam que não há regularidade em relação à leitura, e que as práticas de leituras não fazem parte do currículo da escola, números constatados através da questão (05), onde o ato de ler não é apresentado como prática frequente pelo alunado. Segue-se 25% diariamente e mensalmente, e por último semanalmente 16.6%.

Gráfico 7: Você acha que na faixa etária que se encontra é possível motivá-lo à prática da leitura?



Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

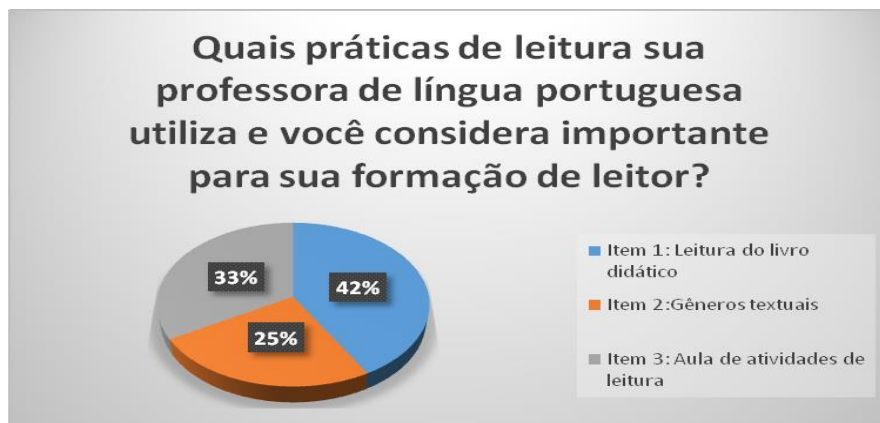
Na análise da questão 100% dos alunos acham que sim, é possível motivá-lo à prática da leitura na faixa etária em que se encontram. Assim percebemos que uma leitura motivada com estratégias de leitura com atividades orientadas pelo antes, durante e depois da leitura ajudariam ao alunado.

Afirma Prado (2003, p.55) que,

Ao se colocar o aluno em contato com o livro deve-se deixá-lo livre para que possa localizar selecionar, confrontar e escolher aquilo que deseja ler, criando autonomia nos alunos, pois ela é um espaço de formação e de educação para a informação.

A leitura prazerosa é um caminho que ajuda a melhorar em todos os sentidos: desenvolve o conhecimento em geral, dá subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana. É essencial que a escola, mais que acumular conhecimento, ensine a raciocinar, desenvolver a criatividade, a imaginação e o espírito crítico e consiga entusiasmar o aluno para a aquisição do conhecimento de forma prazerosa.

Gráfico 8: Quais práticas de leitura que sua professora de língua portuguesa utiliza e você considera importante para sua formação de leitor?



Fonte: Escola de Referência de Ipojuca

Na questão oito, o questionário apresenta-se com três itens:

(1) uso de leitura de textos com atividades de compreensão textual do livro didático (2) leitura de gêneros textuais como: cartum, charge, crônicas, conto, poema, música, anúncio publicitário, editorial, revistas, livros literários, internet, utilizando-se de atividades de compreensão textual. (3) aula sem atividades de leitura ou compreensão textual.

Analisando a questão (08) temos um percentual de 41.6% referente ao uso de livro didático como instrumento para a prática de leitura, assim como a segunda opção a diversidade de gêneros textuais, o alunado chega com 25%, gêneros estes encontrados no livro didático de língua portuguesa e acrescentamos mais 33% referente como opção 3. Logo a questão (08) mostra-se coerente com a questão (03) onde os livros são apresentados como instrumentos de maior frequência de leitura.

Podemos afirmar, com base em Rodella et al. (2009, p. 4), que um livro é um dos recursos que o professor e os alunos dispõem como auxiliar no processo de aprendizado. Nesse sentido, ele deve trazer uma antologia de textos, acrescida de atividades e propostas de produção, amarradas por uma metodologia de ensino coerente. E esta metodologia deve funcionar como uma bússola e um mapa, para que os alunos consigam se orientar entre as diversas linguagens e abrir as próprias trilhas no caminho da aprendizagem.

Um livro didático jamais substitui o professor – a quem cabe utilizá-lo da maneira que julgar mais apropriada, adaptando-o às suas necessidades. Por sua vez, o professor atento e crítico será capaz de explorar as possibilidades propostas e de escolher, dentro dos conteúdos apresentados pelo livro didático, aquilo que lhe convém, às vezes simplificando a abordagem, outras desdobrando as atividades sugeridas, adaptando-as à realidade de seus alunos e às necessidades da aprendizagem.

A partir desse questionário, elaboramos nossa proposta de atividades em três aulas, como já mencionado, direcionadas para a avaliação da leitura. Organizada em três momentos: antes, durante e depois da leitura, a partir dos quais serão relatados as estratégias usadas e como os alunos desenvolveram os procedimentos de leitura. A atividade consistiu na leitura do texto “O bicho” de Manuel Bandeira. A seguir, detalharemos o Plano de Ação das atividades desenvolvidas.

4 PLANO DE AÇÃO

A abordagem em relação à leitura desenvolvida na turma do 2º ano do ensino médio de uma escola integral da educação básica. Buscou-se estabelecer uma relação entre leitura e escola, verificar como a escola vem cumprindo sua função de formar leitores. A partir das análises de dados dos questionários dos alunos, propomos uma atividade de intervenção com alternativas para o ensino de leitura em uma determinada turma no ensino médio. Através de atividades com estratégias de leitura seguindo estas propostas pretendemos que o ensino da leitura na escola saia do quadro insatisfatório, fazendo um trabalho didático a partir de uma perspectiva dialógica. A leitura em sala de aula deve ser interativa.

Detemo-nos na exploração da leitura, em conformidade com a seguinte concepção: assim Antunes (2003, p.66). A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidos pelo autor. Sendo assim o leitor passa a ser o sujeito que atua neste processo, inferindo, analisando e questionando as intenções pretendidas pelo autor dentro e fora do texto.

Mediante essa exposição, minha intervenção será pautada pelos seguintes questionamentos:

- O que vem sendo feito nas aulas de língua portuguesa para o desenvolvimento da competência leitora deste aluno do 2º ano do ensino médio?
- As estratégias de leitura seguem os parâmetros curriculares do ensino médio?
- A leitura faz parte do processo de ensino aprendizagem da turma pesquisada?

Sendo assim, tendo como ponto de partida a prática de leitura compreendida como um processo de uma interação entre leitor, texto e autor, através das propostas interativas abordadas por Solé e os PCN a respeito das reflexões e análises, investimos na pesquisa para responder as perguntas mencionadas no questionamento acima, sintetizadas por esta: A escola está conseguindo formar alunos leitores e cidadãos?

4.1 Estratégias de leitura: Análise da intervenção

Objetivo Geral

- Desenvolver, de forma consciente, a leitura e a produção escrita, a partir de estratégias de leitura.

Objetivos específicos

- Realizar a leitura de um texto pertencente ao gênero textual poema;
- Identificar alguns dos elementos do gênero em questão;
- Construir os sentidos do texto a partir das inferências e conhecimento prévio do leitor;
- Produzir um texto a partir das informações levantadas.

Conteúdos

- Leitura do texto escrito
- Leitura de texto com imagens (anexas)
- Escrita

Público-alvo

- 2º ano Ensino Médio

Tempo estimado

- 5h/a com duração de 50 minutos cada aula.

Materiais necessários

Folhas de ofício, papel 40 kg, pincel para quadro, lápis grafite, borracha, lápis de pintar.

Procedimentos metodológicos:

- Conversa sobre a aplicação da proposta didática;
- Discussão e levantamento de hipóteses de construção de sentidos do poema “O Bicho”,
- Produção escrita.

A seguinte proposta didática elaborada com vistas para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos da turma do 2º ano do ensino médio, serviu como instrumento de intervenção da presente pesquisa. Organizamos nossa proposta de atividade a partir das estratégias de leitura de Solé (1998 p.67-155).

Este trabalho parte do pressuposto de que a linguagem não está dissociada da prática social, uma vez que “ não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro dentro de um espaço social” (PCNEM/1999:125).

Pensando na importância da leitura na perspectiva sociointeracionista, propusemos atividades, que nos fornecessem dados para refletirmos sobre a compreensão leitora. Para uma melhor organização a proposta de leitura será apresentada em três momentos: antes, durante e depois da leitura, nas quais relatamos como as estratégias foram usadas e como os alunos desenvolveram os procedimentos de leitura.

A escolha do gênero textual “ poema” para o desenvolvimento das atividades justifica-se como escolha dos alunos da determinada turma em análise de dados são os gêneros mais lidos após o livro didático, pois, o poeta é o artista neste jogo de palavras e recursos expressivos como a ambiguidade e polissemia, que por vez faz com o poeta apresente a linguagem simples e poética, colocando em palavras, o que sentimos dentro de nós e não somos capazes de expressar. Mostra, através de sua arte, a banalidade de todos os dias, mexendo com o lado emocional, deixado hoje em segundo plano. Daí o prazer que temos ao ler um poema e reconhecermos nele os nossos próprios anseios e as nossas próprias emoções.

Sendo assim, o leitor participa desse jogo e faz com que esta leitura torne-se mais ativa, lendo as entrelinhas, desvendando suas intenções, proporcionando ao leitor uma atividade motivadora e prazerosa, provocando ora raciocínio, ora a imaginação e a sensibilidade fazendo uma síntese entre informação e emoção e a escola precisa tirar proveito desta experiência de vida e de leitura.

4.1.1 Aplicando as estratégias de leitura: Antes da leitura

Primeiro Passo: Motivação

Por meio de uma conversa, explicamos aos alunos que iríamos desenvolver três atividades envolvendo a leitura e também a escrita com o objetivo de desenvolver tais habilidades e de melhorar o desempenho em relação a elas. Serão atividades que buscam estabelecer relações entre o que os alunos observam diariamente e o que os

personagens das imagens pessoas catando lixo (conforme anexo) vivem no seu dia a dia, motivando-os para a leitura do poema escrito o Bicho de Manuel bandeira.

Foi feito um diálogo introdutório com os alunos sobre o que significa a palavra 'lixo' e também o que eles percebem no seu dia a dia em relação ao meio ambiente. Nossa conversa foi norteadada pelas relações que se podem estabelecer entre o lixo e a fome. Antes do diálogo, organizamos a sala em forma de um grande círculo, projetamos a imagem, cronometramos um tempo de 10 minutos e solicitamos que os alunos pensassem sobre o que eles veem diariamente, correlacionando imagem, incluindo detalhes que normalmente passam despercebidos.

Nessa atividade, percebemos que muitos alunos ficaram calados, por terem vergonha de se expressar, prática esta comum no cotidiano dos alunos em sala de aula, com receio de serem criticados pelos colegas.

Confirmamos este fato em Solé (1998, p.108): “formular hipóteses, fazer previsões exige correr riscos, pois por definição não envolvem a exatidão daquilo que se previu ou formulou”.

Entende-se que, para correr riscos, o aluno tem que ser ousado, pois as previsões feitas por eles nunca são absurdas, pois como afirma Solé (p.108), embora não sejam exatas, são pertinentes.

Segundo Passo: Ler para aprender

O objetivo de ampliar os conhecimentos a partir da leitura do texto de imagem, que foi apresentado no primeiro passo...

Depois do tempo estabelecido de 10 minutos os alunos começaram a colocar suas opiniões:

Aluno (A): “Mostra a realidade de um país subdesenvolvido.”

Aluno (B): “Esta imagem está presente em todas as cidades.”

Aluno (C): “ Percebe-se a realidade da vida de pessoas sem emprego”.

Aluno (D): “A fome leva o homem a catar lixos para comer”.

Aluno (E): “Quando o ser humano chega a estas condições é porque já não tem mais esperança de nada, vida de miséria”.

Nesse contexto, Solé (1998, p.92) ressalta que: “os objetivos da leitura determinam a forma em que um leitor se situa frente à leitura e controla a consecução

do seu objetivo, isto é, a compreensão do texto”. Sendo assim, esse pode ser um caminho para responder aos muitos questionamentos de um texto.

Terceiro Passo: Ativar o conhecimento prévio

Na preparação para a leitura do texto procuramos resgatar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero a ser trabalhado. Dividi a classe em grupos de até 05 alunos e propus que conversassem a respeito buscando responder as seguintes questões:

- O que é poesia?
- Que poemas cada um conhece?
- Quais as características que apresentam este poema?

Foi dado um tempo para troca de ideias, em seguida ouvi as impressões. É importante lembrar que o leitor proficiente seleciona e utiliza conhecimentos prévios de acordo com o gênero do texto que está lendo, com os objetivos de leitura que foram firmados e o contexto ou a situação em que esta leitura se realiza na escola.

- **Comentários dos grupos (alunos): O que é poesia?**

Grupo (1): Poesia fala de tristeza.

Grupo (2) interferiu: Poesia não é só tristeza fala de todos os sentimentos

Grupo (3): Poesia é a mesma coisa que poema?

Neste momento parei a escuta e fui tirar dúvidas dos alunos usando o dicionário de Bechara (2009), em seguida fizemos uma leitura dos conceitos de poesia e poema.

Grupo (4): Poesia é um texto musicado

Grupo (5): Poesia é tudo que tem rima

- **Comentários dos grupos (alunos): Que poemas cada um conhece?**

Grupo (1): Canção de exílio

Grupo (2): Morte e vida Severina

Grupo (3): No meio do caminho

Grupo (4): Navio negreiro

Grupo (5): Não respondeu

Desta forma ativei o conhecimento prévio, incentivei a produção oral, ao mesmo tempo tirei dúvidas sugeridas na escuta, sobre diferença entre poesia e poema, rima

Vale salientar que o grupo (5) não soube responder. Informalmente após a atividade o grupo falou que estavam com dúvidas e preferiram não dar opinião.

Percebemos que num curto período de tempo a participação dos alunos nesta atividade foi mais espontânea e manifestaram seus interesses mais livremente, pois a estratégia possibilitou ir além do processo de decodificação e repetição.

Concordamos com (SOLÉ, 1998, p.24)

[...] para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. Também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão de comprovação de que a compreensão realmente ocorre.

Pode-se afirmar que o leitor além de captar o sentido do texto ele constrói outros sentidos.

Quarto Passo: Incentivamos a formulação de perguntas sobre o texto (Hipóteses)

Apresentamos o título do texto “O bicho de Manuel bandeira”. Com o seguinte roteiro:

- O título tratará de ...
- O título mostrará ...
- O título sugere...
- Vocês construíram alguma hipótese com relação ao título?

Aluno (A): Pensei que se tratava de algum bicho abandonado, mas lembrei do primeiro momento a imagem sugeriu um morador de rua.

Aluno (B): Alguém que não tem família, nem teto, vive à toa.

Aluno(C): Bicho me lembra a algum animal como: cachorro, gato...

Nesta etapa levamos em consideração a estes três comentários por serem mais relevantes da análise em questão, visto que através do título fizemos um número de suposições iniciais e depois podem ser modificadas ou confirmadas.

Solé diz (1998, p.109): Que as previsões não deveriam se limitar tão somente, aos títulos, mas levar em conta todos estes indicadores, como meio de prever e atualizar o conhecimento prévio necessário.

Dessa forma chamar a atenção dos alunos para determinados aspectos como ilustração, tamanho de letra, ajuda-os, a saber, qual o assunto do texto, cooperando com os que já sabem contribuindo assim para o processo de leitura.

O conhecimento prévio é fundamental para compreensão leitora, pois o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida.

Observamos que o aluno (A) foi bem sucedido na sua resposta ao levantar a hipótese de “O Bicho” ser alguém que foi visto na imagem, ativando dessa forma um conhecimento preexistente. Verificamos que o aluno remeteu a imagem ao título.

O aluno (B) mostra a hipótese desse o bicho na linguagem conotativa ser uma pessoa demonstrando assim um certo conhecimento da linguagem literária. Desse modo o conhecimento demonstrado pelo aluno envolveram as hipóteses que foram ativadas no passo antes da leitura, momento este da motivação.

Já o aluno (C), ele não ativou seus conhecimentos prévios durante a motivação inicial da leitura de imagem.

4.1.2 Durante a leitura

Primeiro passo: Leitura

Entregamos o texto “O Bicho” aos alunos, a leitura do texto foi iniciada pela pesquisadora, logo em seguida foi conduzida a uma leitura. Eis o texto:

O Bicho Vi ontem um bicho Na imundície do pátio Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, Não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade. O bicho não era um cão, Não era um gato, Não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem. Manuel Bandeira

Segundo passo: Verificação das lacunas no processo de compreensão leitora.

Em relação ao vocabulário do texto houve, dúvida em relação à palavra “voracidade” e diferenças entre Tema/Título.

Analisando esta etapa, mostramos a necessidade da leitura pelos alunos, logo percebemos o quanto deve ser estimulada na escola. Assim os alunos ampliam e desenvolvem e utilizam suas próprias estratégias; observamos que a compreensão do texto foi dada durante a leitura, pois os alunos puderam fazer previsões a partir das etapas anteriores confirmadas ou não.

Assim, podemos afirmar que: “Ler é um procedimento, e se consegue ter acesso ao domínio dos procedimentos através da sua exercitação compreensiva” Solé (1998, p. 117).

Além disso, os alunos obtiveram sucesso ao compartilhar suas atividades, sentimentos e descobertas estabelecendo ligação entre a temática, e o seu cotidiano. E estas possibilidades foram permitidas com o texto literário, favorecendo vários diálogos possíveis e realizáveis.

4.1.3 Depois da leitura

Primeiro passo: O aluno deve chegar à ideia principal do texto. Para chegar à ideia principal realizamos a seguinte estratégia: Solicitamos que cada aluno falasse uma informação do texto:

Aluno (a): Vida miserável, a pobreza sentida por todos em nosso dia a dia.

Aluno (b): A comparação infelizmente do ser humano com um bicho.

Aluno (c): os homens que priorizam os bichos ao invés de priorizar quem realmente tem que ser tratado como gente.

Aluno (d): Para se manter vivo ele come tudo.

Dessa forma cada aluno com seu conhecimento de mundo acrescentou uma nova informação, e este conhecimento juntamente com os objetivos de leitura determinou o que ele achou ser relevante.

Segundo passo: Antes da produção escrita, realizar um debate:

Promovemos um debate para refletirmos sobre alguns questionamentos.

- Como vocês sabem há pessoas que moram embaixo de viadutos, barracos de papelão, lonas. Por que estão nessa situação, sem moradia e emprego?

O que a sociedade faz ou pode fazer para reverter essa situação?

- Muitas das pessoas que hoje perambulam pelas ruas e nelas vivem, dormindo nos parques, embaixo de marquises ou de pontilhões já estudaram, tiveram emprego e família. Por que vocês acham, que estão nessa situação sem moradia e emprego?
- Sem trabalho, o homem perde sua essência fica sem orientação. Para mudar essa situação o que precisamos fazer?

O próximo passo após o debate foi a produção do resumo do texto escrito, após a escuta das ideias principais através do debate.

No decorrer da intervenção foram criadas situações para múltiplas possibilidades do uso da linguagem. Durante a intervenção, fez-se necessário o trabalho com a oralidade, a leitura e a produção de texto escrito.

4.2 Análise dos Textos

Após a aplicação de algumas atividades desenvolvidas, durante a leitura solicitamos que cada aluno indicasse o tema e a ideia principal do poema O Bicho de Manuel Bandeira, em outro momento depois da leitura solicitamos uma atividade escrita sobre a compreensão, assim avaliamos a compreensão leitora antes e depois das estratégias aplicadas. Através de uma amostragem selecionamos dois textos que apresentaram mais relevância para a análise da pesquisa. A seguir, apresentamos dois exemplos desenvolvidos pelos alunos.

Segundo Solé (1998, p.134), depois da leitura, é o momento em que o leitor pode avaliar o texto e as atividades realizadas e para isso, o educador pode oferecer aos alunos atividades de ensino. Por isso, propomos atividades escritas, com o resumo para eles construírem seus significados a partir das relações que estabelecessem a partir das estratégias de leitura.

Apresentamos duas atividades do aluno José e do aluno Paulo (nomes fictícios), onde a primeira atividade foi desenvolvida durante a leitura e a segunda foi o produto final.

Texto: O Bicho

Primeira atividade do aluno José durante a leitura:

Tema: O catador de livro

Ideia Principal: fala sobre a fome.

Segunda atividade depois da leitura:

Atividade Escrita

O texto relata a situação deprimente de um homem que procurava algo para comer por entre os detritos. O narrador tenta desvendar o que estava entre os detritos, e se mostrou abismado ao descobrir que se tratava de um ser humano. A história não é algo fantasiado, pois relata “ a história” de várias pessoas no mundo principalmente nos países de terceiro mundo.

- **Comentário sobre o aluno José**

A princípio houve uma melhor compreensão em relação ao tema e à ideia principal, na retomada para o resumo. Inicialmente, o aluno identificou o tema o catador de lixo, ao redigir o texto expressando seu ponto de vista, percebemos que a este catador foi dada outra conotação como alguém que se apresenta numa situação deprimente. Em seguida, percebemos que as ideias estão bem articuladas, pois temos “ um homem que procurava algo para comer por entre os detritos, completando com... E diz o narrador tenta desvendar o que seria que estava entre os detritos, o aluno apresenta suas opiniões sobre a manifestação dos acontecimentos, as ações seguidas por alguém que ‘procurava’ algo, e o narrador tenta ‘desvendar’ o que estava entre os detritos.

Em se tratando das aspas na palavra “ história”, destaca por se tratar de uma situação que não é isolada, para chamar a atenção, acontece em todos os países o aluno concluiu.

Analisando esta questão, o fato do leitor ter localizado a informação explícita, on verificou que o tema era catador de lixo, e a ideia a fome, percebemos que a compreensão leitora do aluno foi eficaz, entendendo a surpresa e espanto do eu lírico, comportando-se de forma semelhante a um animal (bicho), citado no texto por cão-gato-rato, que chega à conclusão que era um homem.

De acordo com Solé (1998, p.136), para construir uma interpretação, o leitor utiliza, simultaneamente, seu conhecimento de mundo e os elementos que foi capaz de aprender em particular do documento escrito. Assim, podemos analisar que o estudante utilizou seus conhecimentos, pois fez a revisão das informações colhidas durante as estratégias de leitura, refletindo sobre os conteúdos lidos e a escuta, e os comparou, o que resultou no texto final.

Primeira atividade do aluno Paulo durante a leitura:

Texto: O Bicho

Tema: situação de hoje

Ideia principal: Mostra para o mundo o sofrimento dos moradores de rua

Segunda atividade depois da leitura

Atividade Escrita

O texto de Manuel Bandeira sugere uma crítica em relação aos moradores de rua, no mundo atual e ao desperdício que é enorme e muito homens vivem em condições precárias que nem animais merecem.

A reação do eu lírico foi de surpresa ao ver que era um homem, afinal ninguém deveria viver assim, ou melhor, sobreviver assim.

E eu sei que isso pode ser comum em grandes cidades, a questão da miséria, porém não deveria existir conclui o aluno.

Comentário sobre o aluno Paulo

A análise da compreensão do aluno Paulo mostra sua temática na situação de hoje. A ideia principal por ele percebida foi “ mostrar para o mundo o sofrimento dos moradores de rua. Analisando a primeira atividade, percebemos que o aluno chegou a refletir que todo trajeto deste “ bicho” mostra a miséria humana, sendo esta a ideia principal. Por outro lado o aluno ao falar do poeta diz “ sugere uma crítica em relação aos moradores de rua. Todo este cotidiano narrado de forma simples deixa claro as características deste poeta, o trabalho com a temática social. E a impressão do leitor de que este tempo narrado foi passado, mas que na realidade podem ser observadas e percebidas hoje. A crítica feita pelo poeta, percebida pelo leitor realmente foi para

chamar atenção por escandalizar essa realidade social, aproveitando da sua poesia para denunciar os problemas da desigualdade social.

Logo, o texto literário propicia esta interação sensibilizando, humanizando. A expressividade é o mais importante, o conteúdo, nesse caso, fica em segundo plano.

E “esta humanização percebe-se no leitor quando diz “ ninguém deveria viver assim, ou melhor, sobreviver assim”. O leitor coloca-se no lugar do personagem e ele se vê como cidadão crítico.

Concluimos que, mesmo que suas primeiras impressões não trouxeram possíveis respostas em relação ao tema e à ideia principal, todo leitor pode tomar decisões diante de possíveis dificuldades de compreensão apresentadas e avançar na busca de conhecimentos, como inferir, selecionar e reconstruir até validar suas suposições feitas durante toda a leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leitura é sociointeração: o ato de ler implica diálogo entre sujeitos históricos. As atividades de leitura, desde as primeiras etapas escolares, visam ao desenvolvimento de competências que permite compreender o texto como manifestação de um ponto de vista autoral, assumido a partir de um determinado contexto.

Assim, a importância da leitura no ensino médio está na necessidade de ampliar a consciência crítica, promover um cidadão atuante na sociedade e despertá-lo para reflexões importantes sobre o mundo que o cerca. Partindo deste pressuposto de que a função do ensino médio é preparar o aluno para o trabalho, e ou ingressar na universidade, percebemos, através das leituras e reflexões, que alguns problemas persistem em relação à prática da leitura na escola:

- 1) O momento da prática de leitura se limita a ler em voz alta ou leitura silenciosa, em que muitos alunos não conseguem estabelecer significados com o texto. Em outras palavras o livro didático é o único material existente em sala de aula, pode ser um excelente recurso para o professor, mas não deve ser o único material disponível para leitura. Pois, anteriormente, falamos que o sentido de um texto é construído na interação entre o texto e os sujeitos, e os textos que são apresentados no livro didático alguns complexos e sem motivação. E o livro deve ser usado como uma ferramenta de transformação social, uma vez que os alunos precisam ter o incentivo dos professores como mediadores. Desse modo, há necessidade de desenvolver estratégias que motivem as aulas de leitura.
- 2) Os docentes, muitas vezes, se resumem a seguir conteúdos de sua disciplina, não sobrando tempo para leitura. O fator tempo impede a realização da prática de leitura, pois há uma grande soma de conteúdos a serem ministrados.
- 3) Há Alunos que eram leitores no ensino fundamental, mas depois não houve continuidade para prática de leitura e alguns deixaram de lê-lo consideramos que falta incentivo à leitura com projetos, e mudanças na prática pedagógica para aproximar livros e leitores.
- 4) Diante do exposto, a instituição escolar tem sido considerada o espaço privilegiado para romper a barreira do analfabetismo e promover a compreensão

leitora, implementando práticas eficazes de leitura que possam levar o indivíduo ao estabelecimento de uma relação significativa com os livros e a leitura.

Partindo deste contexto, o presente estudo, teve como principal objetivo averiguar algumas reflexões que inquietam os professores diante da seguinte problemática: O que a escola está fazendo para que o aluno adquira compreensão leitora?

Devemos considerar a importância da leitura nessa prática e reverter o quadro desse leitor passivo em sujeito que seja capaz de construir sua leitura e sua visão de mundo. Esse é o momento em que devemos voltar ao nosso ponto de partida, analisar a compreensão leitora de uma turma do 2º ano do Ensino Médio, tendo como base teórica as estratégias de leitura de Solé (1998), pois capacitamos o aluno para uma melhoria de sua compreensão leitora, utilizando adequadamente as estratégias de leitura, num processo de construção de sentido do texto.

De acordo com Solé (1998. p.22), é “o Leitor que constrói o significado do texto isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado”.

e este sentido irá variar de leitor para leitor, pois o significado Que um escritor para um leitor não é a tradução ou replica do significado que o autor que lhe dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor.

Em consequência das particularidades apresentadas, escolhemos a concepção sociointeracionista de leitura que é dialógica que reconhece o ato de ler como um processo de construção de significados, permitindo que os estudantes compartilhassem o que construíram através dos diálogos. Foi nesta perspectiva que iniciamos a intervenção através das estratégias, segundo os passos da autora, antes, durante, e depois da leitura. Estas atividades possibilitaram a produção e a criatividade dos alunos passando pelas etapas de inferência seleção até a construção do sentido do texto, e com o texto literário, com a temática social, propomos ao aluno debates favorecendo a reflexão crítica de sua própria realidade social.

Em suma, acreditamos que por meio da proposta metodológica elaborada e aplicada, contribuímos para melhoria da compreensão leitora, à medida que trabalhamos um tema relevante presente no cotidiano dos alunos, possibilitando-lhes discutir e refletir sobre a temática, para em seguida expressarem sua opinião, desenvolvendo sua habilidade linguística e conseqüentemente, a leitura crítica do seu mundo.

Diante do exposto, para que se consiga uma significativa melhora ou, porque não dizer, o efetivo desenvolvimento da competência leitora dos alunos, é necessário que se implante nas escolas um programa de leitura, com projetos que proporcionem um trabalho constante e ininterrupto e que haja um trabalho coletivo, reorganizando seu currículo de modo dar a leitura seu devido valor. Em nossa análise confirmamos a necessidade de um trabalho que eleve as situações de práticas de leitura.

Acreditamos que a nossa experiência foi satisfatória tanto pelos resultados significativos que obtivemos, quanto pela investigação realizada, apresentando a leitura de forma lúdica e prazerosa, colocando os alunos como protagonistas. Percebemos que muitos são os desafios a serem enfrentados para quem defende propostas voltadas para a melhoria da qualidade de ensino na escola pública.

A investigação possibilitou-os ir além das linhas, ou seja, fazer a leitura das entrelinhas, ao compreender o texto literário e sua linguagem literária presentes no texto. E a cada passo percebemos o envolvimento nas atividades e a melhoria no processo de compreensão leitora por parte deles.

Por fim, observamos que toda comunidade escolar é responsável pelo processo de formação leitora e, se isso acontece, pois contribuímos para leitores autônomos e críticos. Por tudo o que observamos durante a investigação, é possível reverter estes índices quanto às avaliações nacionais em relação à leitura, e que nossos alunos, de fato desenvolvam esta competência leitora tornando-os sujeito social, crítico e reflexivo, que leiam por prazer.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontros e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2002.
- BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, 6. ed.:Hucitec, 1988.
- BRAGGIO, Sílvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – 1997**. Brasília: 1997.

CORACINI, Maria José. (Org.) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências Humanas e sociais**. São Paulo, 5. Ed. Cortez, 2001.

Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Pode executivo. Pernambuco, PE, 11 jul. 2008. p. 3 Pernambuco.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, 5ª ed. 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**, São Paulo: Pontes, 1998.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes. In: No mundo da escrita. Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1987.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto. 220 p.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

LDB – Leis de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei Federal N°9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: Gêneros textuais & ensino. DIONISIO, Ângela Paiva e MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora organização). 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. (2003). **A Linguagem e seu Funcionamento: As Formas do Discurso**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes.

PERNAMBUCO. Lei Complementar nº125, de 10 de julho, Pernambuco, 2008.
Parâmetros Curriculares Nacionais de língua Portuguesa para ensino fundamental e médio. Secretaria de educação, Governo de Pernambuco, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

PCN+ Ensino Médio: orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares nacionais. Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

PRADO, Ricardo. **Biblioteca, tesouro a explorar**. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, nº 162, set. 2003.

ROSSI, Lopes. M.A.G. **O Gênero Discursivo no Ensino de leitura e Produção de Texto**. In: (Gêneros textuais Reflexões e Ensino: Aci Mário (org.) et al.). Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

RODELLA, Gabriela; NIGRO, Flávio; CAMPOS, João. Português: **a arte da palavra**. 9. ed. São Paulo: AJS, 2009.

ROMANATTO, Mauro Carlos. O Livro Didático: alcances e limites. Disponível em http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc. Acesso/em 10/03/2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3 ed. Atlas: São Paulo, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico- Crítica**. Campinas: Editores autores associados, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro, da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 5ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre, Artmed, 1998.

APÊNDICE A: Questionário - Aluno

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Linguística e Ensino

Mestranda: Katia Cristina Pires de Lima

Entrevista com alunos de Língua Portuguesa da rede Pública Estadual Integral de Referência do Ensino Médio.

Prezado aluno: Pedimos sua colaboração no sentido de responder as perguntas abaixo, elas comporão, com outros dados, o corpus de estudo da pesquisa: A <u>leitura do 1º ano do Ensino médio sob ótica dos PCNS</u>, desenvolvida por Kátia Cristina Pires de

Lima, orientada pela prof.^a Dra. Alvanira Lucia de Barros, no ano de 2015 e passarão pelos trâmites de divulgação de pesquisa, preservando sua identidade.

Obrigada!

Identificação

Nome: _____ Série: _____

Idade: _____

1.Você costuma ler regularmente?

() sim () não

2. Para você, ler é:

() importante

() obrigatório

() Prazeroso

() Construtivo

O que é ler para você? _____

3.O que você lê com maior frequência?

() livros

() revistas

() quadrinhos

() poesia

() contos e crônicas

() outros

4.Dos tipos de texto, assinale aqueles que você conhece (já tinha lido ou estudado na escola)

() Lenda

() Crônica

() Fábula

() Conto

() Narrativa de aventura

() Texto teatral

() Narrativa de suspense

() Outros

() Ficção científica

() Diário () Romance

5.Você costuma ler os livros indicados pela escola?

- () sim
- () não
- () às vezes

6.Com qual frequência você lê?

- () diariamente
- () semanalmente
- () mensalmente
- () de vez em quando

7.Você acha que na faixa etária que se encontra, é possível motivá-lo a prática da leitura?

- () sim
- () não
- () depende de outras situações, quais? _____

8.Quais práticas de leitura sua professora de Língua Portuguesa utiliza e você considera importantes para a sua formação de leitor?

- () Uso de leitura de textos com atividades de compreensão textual do livro didático.
- () Leitura de gêneros textuais como: cartum, charge, crônica, conto, poema, música, anúncio publicitário, editorial, revistas, livros literários, internet, utilizando-se de atividades de compreensão textual.
- () Aula sem atividades de leitura ou compreensão textual.

ANEXO(S) A: Imagens de pessoas catando e/ou comendo lixo







ANEXO(S)B: Fotos de aluno respondendo questionário.







ANEXO C: Fotos de alunos produzindo cartazes

